



FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA

REDAÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS: ARTIGO CIENTÍFICO

*Daiana Campani
Janaína Lemos Becker
Juliana Strecker
Liane Filomena Müller
Regina Leitão Ungaretti
Vera Lúcia Winter*

No exercício da vida acadêmica, é comum depararmos com textos relacionados ao fazer científico, como o artigo científico, o artigo de divulgação científica e a notícia de divulgação científica. Vejamos a seguir o que caracteriza cada um desses gêneros.

O **artigo científico** tem como finalidade divulgar pesquisas à comunidade científica, portanto, tem como interlocutores cientistas de áreas de ciências afins e, como veículo, livros, revistas especializadas ou periódicos. Sua estrutura é rígida, segue etapas de elaboração que buscam recompor o rigor científico necessário à legitimação, tais como descrição de objetivos, de materiais utilizados, de procedimentos, de resultados, de conclusões e de propostas. A linguagem é objetiva, concisa e formal, própria do jargão científico que utiliza recursos que denotam objetividade e neutralidade numa tentativa de camuflagem do sujeito discursivo.

O discurso científico tenta fazer com que o seu leitor creia que o que está sendo exposto não é uma interpretação, mas sim a própria realidade. Os índices de impessoalidade, tal como o apagamento do sujeito, nada mais são do que mecanismos argumentativos, cuja finalidade é provar a veracidade e legitimidade do discurso. (LEIBRUDER, 2000, p. 232).

O **artigo de divulgação científica** tem como finalidade divulgar ao público-leitor leigo a atividade científica. Seu autor é o próprio cientista ou um jornalista, de modo que o texto é uma mistura do discurso científico com o discurso jornalístico. É veiculado em jornais e revistas especializadas em divulgação científica (Ciência Hoje, Superinteressante, National



FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA

Geographic, Scientific American Brasil...), portanto também objetiva ser um produto comercializável. Por isso, é um texto fluido, sua linguagem, além de mais coloquial, está vinculada ao veículo de transmissão (jornal ou revista) e ao interlocutor a quem se dirige, sendo assim, não é apenas uma mera adaptação do que foi formulado pelo discurso científico, mas é um novo fazer lingüístico. Como é destinado a um público leigo, o jornalista-divulgador deve torná-lo o mais interessante e acessível possível, para isso, faz uso de elementos didatizantes como narratividade, explicações, exemplificações, metáforas, analogias, definições, nomeações (processo de inversão da definição), paráfrases, além de recursos extralingüísticos como tabelas, gráficos, esquemas e gravuras. Dessa forma há um processo de aproximação e distanciamento do autor e do leitor, ou seja, o texto tem sua compreensão facilitada pelo discurso jornalístico, sem perder o rigor e a credibilidade científica.

A **notícia de divulgação científica** caracteriza-se, como o próprio nome diz, por noticiar a atividade científica sem objetivar o aprofundamento da matéria. Tem como autor o próprio jornalista que se encarrega de divulgar, de forma mais enxuta, os resultados ou conclusões de algum fazer científico. É veiculada em jornais e revistas de acesso popular e, assim como o artigo de divulgação científica, utiliza uma linguagem mais coloquial e acessível ao público-leitor em geral, bem como recursos didatizantes para maior compreensão.

COMO ELABORAR UM ARTIGO CIENTÍFICO

Artigos são trabalhos técnico-científicos, escritos por um ou mais autores, com a finalidade de divulgar a síntese analítica de estudos e resultados de pesquisas. Formam a seção principal em periódicos especializados.

Os artigos podem ser de dois tipos: originais, quando apresentam abordagens ou assuntos inéditos; de revisão, quando abordam, analisam ou resumem informações já publicadas.



FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA

Estrutura de um artigo científico	Formatação
1 Elementos pré-textuais	
1.1 Título do artigo descreve de forma lógica, rigorosa e breve a essência do artigo.	centralizado, maiúsculo e em negrito
1.2 Autor(es) e filiação: indicação do nome do autor (ou autores) e da instituição a que pertence(m). 1.2.1 Breve currículo do(s) autor(es) incluindo endereço eletrônico para contato.	alinhamento à direita em notas de rodapé
1.3 Resumo: deve especificar de forma concisa: 1. O que é que o autor fez (assunto tratado). 2. Como o fez (a metodologia). 3. Os principais resultados (numericamente, se for caso disso). 4. A importância e alcance dos resultados (conclusões). O resumo não é uma introdução ao artigo, mas uma descrição sumária da sua totalidade, na qual se procura realçar os aspectos mencionados. Deverá ser discursivo e não apenas uma lista dos tópicos que o artigo cobre. Convém lembrar que um resumo pode vir a ser posteriormente reproduzido em publicações que listam resumos (de grande utilidade para o leitor decidir se está ou não interessado em obter a totalidade do artigo).	- máximo de 250 palavras - redigir em um único parágrafo, sem recuo de parágrafo - não deve conter citações - usar o verbo na voz ativa e na 3ª pessoa do singular
1.4 Palavras-chave: termos ou expressões representativos dos assuntos tratados no artigo, apresentados numa relação de três até cinco palavras.	- devem figurar abaixo do resumo antecedidas da expressão "palavras-chave", separadas entre si por ponto, conforme NBR 6028 (2003, p. 2).
1.5 Abstract: resumo em língua estrangeira	
1.6 Keywords: são as palavras-chave na versão em inglês	



FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA

Estrutura de um artigo científico	Formatação
2 Elementos textuais	
<p>2.1 Introdução: fornece ao leitor o enquadramento para a leitura do artigo e deve esclarecer:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. o assunto objeto de estudo, 2. o ponto de vista sob o qual o assunto foi abordado, 3. as justificativas que levaram à escolha do tema, o problema de pesquisa, a hipótese de estudo, o objetivo pretendido, o método proposto, a razão de escolha do método e principais resultados. <p>Quando for o caso, deve incluir ainda:</p> <ol style="list-style-type: none"> 4. indicação dos métodos usados para solucionar o problema, e 5. descrição da forma como o artigo está estruturado. 	
<p>2.2 Desenvolvimento ou corpo: parte principal e mais extensa do trabalho. Deve apresentar a fundamentação teórica, a metodologia, os resultados e análise dos resultados. Divide-se em seções e subseções, conforme a NBR 6024, 2003.</p>	<p>- as citações feitas no trabalho devem estar acordo com a NBR 10520, ago. 2002</p>
<p>2.3 Conclusões ou considerações finais: devem ser enunciadas claramente, e deverão cobrir:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. o que é que o trabalho descrito no artigo conseguiu e qual a sua relevância, 2. as vantagens e limitações das propostas que o artigo apresenta. <p>Quando for caso disso, deve incluir ainda:</p> <ol style="list-style-type: none"> 4. referência a eventuais aplicações dos resultados obtidos, e 5. recomendações para trabalho futuro. 	



FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA

Estrutura de um artigo científico	Formatação
3 Elementos pós-textuais	
3.1 Referências: constitui uma lista ordenada de documentos efetivamente citados no texto.	Conforme NBR 6023
3.2 Glossário: elemento opcional elaborado em ordem alfabética.	
3.3 Apêndices: elemento opcional. Texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar o texto principal.	
3.4 Anexos: elemento opcional. Texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração.	
Ilustrações (quadros, figuras, fotos, etc): Desenho, gravura, imagem que acompanha um texto.	- devem ter uma numeração seqüencial.
Tabelas: As tabelas apresentam informações tratadas estatisticamente.	- consultar normas do IBGE, 1993.
Indicativo numérico de seção - Precede o título da seção alinhado à esquerda.	
Fonte – Fonte 12 para o texto, título e referências; para as citações longas, notas de rodapé, paginação, legendas das ilustrações e tabelas, usar tamanho menor.	

REFERÊNCIAS

LEIBRUDER, Ana Paula. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, Helena Nagamine. **Gêneros do discurso na escola:** mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo: Cortez, 2000. p. 229-253.